



CÓD 22 - Professor EBTT LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

FRASE: PROFESSOR, “SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”.
(Transcrever para o cartão de resposta)



SUA PROVA

Além deste caderno de prova contendo cinquenta questões você receberá do fiscal de sala uma folha destinada às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- **4h00min** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluindo o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva.
- **2h00min** após o início da prova será possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova.
- **30min** antes do término do período de prova será possível retirar-se da sala levando o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
- levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
- portar aparelhos eletrônicos, tais como bipe, walkman, agenda eletrônica, notebook, netbook, palmtop, receptor, gravador, telefone celular, máquina fotográfica, protetor auricular, MP3, MP4, controle de alarme de carro, pendrive, fones de ouvido, Ipad, Ipod, Iphone etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira, borracha e/ou corretivo de qualquer espécie;
- usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica transparente de cor azul ou preta.
- Transcreva a frase em sua folha de respostas.
- Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas folhas de respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- O IDECAN realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos. O IDECAN poderá ainda realizar outros procedimentos de identificação, visando, também, à segurança do certame.
- Ao terminar a prova, você deverá, OBRIGATORIAMENTE, entregar as folhas de respostas devidamente preenchidas e assinadas ao fiscal da sala.
- Durante a realização das provas, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos deverá ser colocado embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, permanecendo lacrado durante toda a realização das provas e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- O candidato não poderá recusar-se a submeter à revista do aplicador, bem como à aplicação de detector de metais, inclusive, podendo ser retirado da sala de aplicação de provas para ser submetido a tal procedimento. Ainda, o candidato não poderá alegar motivos religiosos ou crenças pessoais para se eximir de tal procedimento. Artigos religiosos, como burca e quipá, além de aparelhos auricular poderão ser vistoriados, consoante art. 1º, II, b), do anexo inerente ao Decreto 9.508/18.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos, após entregarem ao fiscal de aplicação os documentos que serão utilizados na correção das provas. Caso algum desses candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, deverá assinar termo desistindo do Concurso e, caso se negue, será lavrado Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da unidade de provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I PARA AS QUESTÕES 01 A 10.

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

5 Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

10 Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faça convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

O TEXTO I acima aborda aspectos sociológicos, ligados à formação do povo brasileiro. Sobre os aspectos linguísticos presentes no TEXTO I, responda às próximas 10 questões.

- | | |
|---|--|
| <p>1. No título, o termo “NO BRASIL” trata-se de</p> <p>A) elemento linguístico que especifica o núcleo nominal “CIDADANIA”.</p> <p>B) termo restritivo de verbo.</p> <p>C) indicador de circunstância de lugar ao verbo.</p> <p>D) elemento que indica enumeração argumentativa ao núcleo “CIDADANIA”.</p> <p>E) expressão de natureza expletiva.</p> <hr/> <p>2. Em relação ao uso de vírgula, pode-se afirmar que, no trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1) a vírgula que antecede o signo linguístico “profundidade” ocorre porque há</p> <p>A) necessidade de separar adjuntos adverbiais deslocados.</p> <p>B) aposto explicativo.</p> <p>C) termos de mesma função sintática.</p> <p>D) adjuntos adnominais restritivos.</p> <p>E) complementos nominais em sequência.</p> <hr/> <p>3. Ainda sobre o trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1), pode-se afirmar que a partícula “se” trata-se de</p> <p>A) elemento de indeterminação de sujeito paciente.</p> <p>B) elemento de indeterminação de sujeito agente.</p> <p>C) partícula de reflexividade.</p> <p>D) partícula fossilizada.</p> <p>E) figuração como elemento de realce.</p> | <p>4. Acerca do gênero textual constante do TEXTO I, pode-se afirmar que há predominância de tipo</p> <p>A) argumentativo.</p> <p>B) expositivo.</p> <p>C) injuntivo.</p> <p>D) narrativo.</p> <p>E) descritivo.</p> <hr/> <p>5. A respeito da oração “iniciada há séculos” (linha 2), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) adjunto adnominal oracional explicativo.</p> <p>B) adjunto adverbial oracional de tempo.</p> <p>C) adjunto adverbial oracional de modo.</p> <p>D) complemento nominal oracional.</p> <p>E) aposto explicativo oracional.</p> <hr/> <p>6. A partícula “se” possui, na Língua Portuguesa, várias funções morfossintáticas e vários significados. Sobre tal partícula, presente neste trecho do texto “Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar.” (linhas 7 e 8), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) conjunção de valor condicional.</p> <p>B) conjunção de valor causal.</p> <p>C) conjunção de valor temporal.</p> <p>D) pronome de valor condicional.</p> <p>E) pronome de valor causal.</p> |
|---|--|

7. Em "(...) o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, (...)" (linha 9), percebe-se, do ponto de vista dos fatores de textualidade, que

- A) falta total coesão sequencial marcada pelo conectivo "e".
- B) há prejuízo textual em razão da utilização errada dos artigos.
- C) há uso completamente reprovável do gerúndio em qualquer nível de linguagem.
- D) há cadeia coesiva nos elementos de coesão textual "o" e "que".
- E) falta o sujeito para o verbo "acabar".

8. Na passagem "Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, (...)" (linha 10), o elemento "desse modo" marca a sequenciação textual. Não haveria qualquer desvio gramatical e a ideia seria preservada, caso se substituísse o conectivo citado por

- A) "em vista disso".
- B) "eis que".
- C) "em que pese".
- D) "destarte".
- E) "posto que".

9. No trecho "Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual "isso" possui natureza de coesão

- A) exclusivamente sequencial.
- B) exofórica.
- C) catafórica.
- D) expletiva.
- E) referencial anafórica.

10. No trecho "Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania." (linha 16), ocorre o signo linguístico "fazê-lo", cujo acento gráfico ocorre pelo mesmo motivo que em

- A) "também" (linha 7).
- B) "séculos" (linha 2).
- C) "tecnológicos" (linha 2).
- D) "relevância" (linha 8).
- E) "fenômeno" (linha 1).

TEXTO II PARA AS QUESTÕES 11 A 20

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum (*); parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

11. A obra de Machado de Assis é uma das mais respeitadas da literatura nacional, principalmente pelas sutilezas estilísticas de construção textual sob a natureza sintático-filosófica. Acerca de tal lógica e de acordo com seus conhecimentos pressupostos, pode-se afirmar que, no título do TEXTO II, a locução "DOS EPITÁFIOS" confere ao substantivo "FILOSOFIA"

- A) a ideia de que os epitáfios têm natureza paciente, ou seja, de que são apenas o objeto da reflexão do narrador-personagem.
- B) a relação de expletividade textual, ou seja, de elemento desnecessário à compreensão da mensagem do narrador-personagem.
- C) a ideia predominante de natureza restritiva e agente, haja vista que o núcleo "EPITÁFIO" desempenha, ao mesmo tempo, a noção de restrição acerca da espécie de filosofia e a percepção de que há uma lógica de filosofia advinda do núcleo da locução adjetiva citada.
- D) a ideia de mera explicação do núcleo substantivo "EPITÁFIO".
- E) a noção exclusiva de restrição de contemporaneidade, porquanto a reflexão abordada é exclusivamente ligada aos tempos atuais.

12. Ainda sobre a locução "DOS EPITÁFIOS" pode-se afirmar que, sintaticamente, funciona como

- A) adjunto adnominal restritivo de "FILOSOFIA".
- B) aposto especificativo de "FILOSOFIA".
- C) complemento nominal de "FILOSOFIA".
- D) adjunto adnominal explicativo de "FILOSOFIA".
- E) aposto explicativo de "FILOSOFIA".

13. Sobre construção textual, pode-se afirmar que, no TEXTO II, há predominância de

- A) narração argumentativo-filosófica.
- B) narração meramente expositiva.
- C) narração injuntiva-expositiva.
- D) argumentação exclusivamente persuasiva.
- E) descrição argumentativa-narrativa.

14. Caso a expressão "à morte" (linha 4) fosse reescrita em português culto contemporâneo, ter-se-ia

- A) "da morte".
- B) "pela morte".
- C) "na morte".
- D) "com a morte".
- E) "acerca da morte".

15. Os estudos brasileiros de variação linguística descrevem variantes como a norma culta, a coloquial, a padrão etc. Com base nessa informação, pode-se afirmar que, na passagem “Saí, afastando-me dos grupos (...)” (linha 1), caso fossem ignoradas completamente as diferenças entre as normas acerca da sintaxe de colocação pronominal e fossem observadas apenas as diferenças de normas com base em outra sintaxe, o trecho seria reescrito da seguinte forma, em variante coloquial da língua portuguesa:

- A) Saí, afastando dos grupos.
- B) Saí, me afastando dos grupos.
- C) Saí, dos grupos me afastando.
- D) Saí, dos grupos afastando-me.
- E) Saí, me dos grupos afastando.

16. O trecho “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 2 a 5) é construído sob a lógica da coesão sequencial que não se utiliza de marcadores argumentativos para ligar as estruturas oracionais. Caso se substituísse o sinal de ponto e vírgula por um marcador textual de coesão sequencial, sem que se altere a coerência do texto, ter-se-ia o seguinte conectivo:

- A) malgrado
- B) entretentes
- C) porquanto
- D) de balde
- E) conquanto

17. A construção textual “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo (...)” (linhas 2 e 3) constrói-se por meio de recurso de ironia, o que gera, no contexto apresentado, uma crítica

- A) exclusivamente social acerca da inutilidade dos epitáfios.
- B) predominantemente dogmática acerca da inexistência dos epitáfios.
- C) predominantemente filosófica acerca da função dos epitáfios.
- D) exclusivamente epistemológica acerca da inutilidade dos epitáfios.
- E) exclusivamente social acerca da função dos epitáfios.

18. O trecho “(...) induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 4 e 5) possui elemento linguístico marcado pelo acento indicativo de crase. Tal acento é proveniente, no caso em tela, em razão da fusão do artigo “a” com a preposição “a”, a qual advém da regência do

- A) verbo induzir.
- B) verbo passar.
- C) verbo arrancar.
- D) nome homem.
- E) nome sombra.

19. Acerca do excerto “(...) parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.”, (linhas 6 e 7) pode-se afirmar que o

- A) trecho “que a podridão anônima os alcança a eles mesmos funciona” como sujeito do verbo parecer.
- B) pronome “lhes” funciona como sujeito do verbo parecer.
- C) pronome “lhes” funciona como objeto direto do verbo parecer.
- D) pronome “lhes” funciona como dativo de posse do nome podridão.
- E) pronome “os” funciona como objeto direto do verbo parecer.

20. O trecho “(...) uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 3 a 5) é constituído de duas partículas “que”. Sobre tais partículas, pode-se afirmar que têm

- A) a mesma função sintática, mas classificações morfológicas distintas.
- B) a mesma função sintática e o mesmo referente textual.
- C) função sintática distinta e o mesmo referente textual.
- D) a mesma função sintática e referentes textuais distintos.
- E) funções sintáticas distintas e a mesma classificação morfológica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GRAMÁTICAS: ROTA ALTERNATIVA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS

E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo.

Paulo Freire, 2000: 136.

1.1 O ALUNO QUE CONSTRÓI GRAMÁTICAS

Este livro busca refletir sobre a contribuição que a Linguística atual pode dar para a formação (continuada) do professor de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que pretende mostrar possibilidades de atuação do bacharel em Linguística na escola que vão para além da sala de aula. Pode parecer surpreendente à primeira vista, mas a Linguística, uma disciplina científica que busca compreender as línguas naturais, aquelas que adquirimos em casa, sem instrução formal, tem um lugar na escola e não apenas na sala de aula. O seu papel no ensino não é tema novo. Há várias propostas para a Linguística entrar na escola. Nossa proposta é que o professor juntamente com os seus alunos se aventure a elaborar gramáticas (ou fragmentos de gramáticas). Fomos influenciadas pela leitura das experiências didáticas descritas em Chomsky et al. (1985), Carey et al. (1989), O'Neil et al. (2004) e O'Neil et al. (2010), entre outros, que mostram que a reflexão sobre uma língua natural ensina o método científico, auxilia no ensino de ciências e matemática e desenvolve as capacidades de leitura e escrita. Esses projetos foram desenvolvidos com comunidades carentes nos Estados Unidos — em comunidades indígenas americanas — e na África, em escolas sem infraestrutura, sem laboratórios, sem bibliotecas. Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos. Além disso, essas experiências mostram que realizar essa reflexão resultou em escritores e leitores mais habilidosos. Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente — e esse é também um aspecto que a Linguística ajuda a esclarecer —, mas principalmente de falantes de outras línguas, como, por exemplo, a língua de sinais brasileira. As aulas de língua portuguesa podem não apenas versar sobre o português e suas variedades, elas podem ser uma oportunidade para se conhecer outras línguas, compará-las.

Neste livro, imaginamos aulas de português diferentes, como momentos em que as línguas e suas gramáticas ganham proeminência, o que permite tornar essas aulas espaços de interação com outras disciplinas, com as quais em geral não há conversa, como, por exemplo, a matemática; são também uma intervenção na sociedade, não apenas para desmistificar muitos dos preconceitos que a sociedade brasileira ainda tem quanto à língua, mas principalmente para formar cidadãos críticos, que sabem avaliar um argumento.

As aulas de português, nesta proposta, são momentos privilegiados em que o aluno se reconhece, valoriza sua fala, entende o lugar da sua fala e a do outro na sociedade, ao mesmo tempo em que aprende a construir modelos científicos, a raciocinar através da formulação e refutação de hipóteses; afinal, gramáticas nada mais são do que modos de explicação para um fenômeno da natureza — as línguas naturais, que são uma característica exclusiva dos seres humanos. Um dos objetivos deste livro é pavimentar um caminho que nos leve a entender as línguas sob esse outro prisma, que não é nem literário, nem o da sua utilidade para aprender a ler e a escrever — ambos, obviamente, legítimos e necessários —, mas sim aquele do olhar curioso para um fenômeno natural, que caracteriza a atividade científica. Esse fenômeno é a língua que falamos em casa, na nossa intimidade, com os nossos familiares e amigos. A língua que o aluno traz para a escola.

Essa perspectiva permite o florescimento da cidadania, porque leva o aluno a perceber a língua de maneira diferente, como a sua maneira de ser. A sua língua é a sua maneira de ser, e a exclusão dessa maneira de ser tem efeitos negativos também na aprendizagem da leitura e da escrita. Somos as línguas que falamos. Nossa língua materna é um componente fundamental da nossa identidade, não apenas como pessoa, mas também como povo. Não somos cidadãos plenos se temos vergonha da nossa fala, se negamos até hoje que há um português brasileiro, que tem características próprias reconhecidas há séculos, e se vemos no português da gente, na feliz expressão de Ilari e Basso (2006), um motivo de chacota porque "não sabemos falar". Note que é a colônia que não sabe falar; é a fala da colônia que é errada. Esses são indícios de uma subjetividade em desacordo consigo, porque não aceita o que é. Legitimar a língua que falamos, nossa identidade linguística, é uma das funções da escola, que pode ser realizada observando as línguas, construindo, juntamente com os alunos, gramáticas para explicá-las. Nesse percurso vão aparecer outras línguas, outras gramáticas. Contrariamente ao senso comum, que acredita haver uma única língua no Brasil, há muitas línguas no Brasil, somos multilíngues.

O texto acima trata-se do primeiro capítulo da obra "Gramática na escolas", escrita pelas pesquisadoras Roberta Pires e Sandra Quarezemin. Na obra, as autoras procuram gerar reflexão sobre o papel do linguista nas salas de aula e nas escolas, com o objetivo de demonstrar que, em razão da chamada "língua natural", é possível construir "gramáticas" e melhorar a educação do País. Com base nesse texto, em seus conhecimentos em linguística, em gramática, em literatura e em ensino de língua, responda às 15 questões abaixo.

21. O texto tem o objeto precípuo de estimular o professor a entender o seu papel como
- A) um orientador ao aluno para produção de gramáticas exclusivas para normatização linguística.
 - B) um orientador ao aluno para produção de gramáticas de prescrição.
 - C) um orientador ao aluno para produção de gramática por meio das descrições dos fenômenos linguísticos e de suas variações sob a ótica da reflexão.
 - D) um orientador ao aluno para produção de gramática por meio das descrições dos fenômenos linguísticos e de suas variações por meio de prescrição.
 - E) um orientador ao aluno para produção exclusiva de gramáticas voltadas à sociolinguística.
-
22. Do título “Gramáticas: rota alternativa para as aulas de português” e da leitura atenta ao texto, pode-se pressupor do fato de o signo linguístico “gramática” estar flexionado no plural e estar seguido da expressão “rota alternativa” que
- A) as autoras desejam que o leitor professor indique várias gramáticas normativas da língua portuguesa para que os alunos estudem.
 - B) as autoras desejam que o leitor professor indique várias obras científicas de sociolinguística para que os alunos estudem em sala.
 - C) as autoras reconhecem a necessidade de haver necessidade de mais descrição linguística, com base na língua natural, o que implica reconhecimento de “outras gramáticas”.
 - D) as autoras orientam o professor leitor ao estudo dos clássicos para que se descreva uma gramática prescritiva.
 - E) as autoras orientam o professor leitor ao trabalho exclusivamente científico em sala, de que, ao final de cada aula, haja a confecção de uma gramática descritiva.
-
23. Do trecho “Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente” (linhas 13 a 15) infere-se que as autoras trabalham a percepção da sociolinguística, ciência que tem como um dos principais pesquisadores
- A) Noam Chomsky.
 - B) Napoleão Mendes de Almeida.
 - C) William Labov.
 - D) Celso Ferreira da Cunha.
 - E) Carlos Henrique da Rocha Lima.
-
24. É possível afirmar que o texto das autoras refere-se à chamada “língua natural”. Tal língua é - predominantemente - escopo do estudo
- A) da sociolinguística.
 - B) da gramática prescritiva.
 - C) do gerativismo linguístico.
 - D) do estruturalismo linguístico.
 - E) da ética linguística.
-
25. Ainda sobre o trecho “Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente” (linhas 13 a 15), pode-se afirmar que um (uma) dos (das) linguistas (as) autores (as) que mais segue a linha da sociolinguística como fundamental para o ensino de língua na escola e que tem, inclusive, obras sobre o assunto é
- A) Ingedore Villaça Koch.
 - B) Carlos Henrique da Rocha Lima.
 - C) Stella Maris Bortoni-Ricardo.
 - D) Napoleão Mendes de Almeida.
 - E) Sérgio Nogueira.
-
26. Uma das áreas da linguística mais estudadas atualmente é o gerativismo linguístico, que cria o conceito de Gramática Gerativa. Um dos linguistas mais respeitados nesse campo de pesquisa e conhecido também como o “pai” dessa gramática é
- A) Noam Chomsky.
 - B) Ferdinand Saussure.
 - C) William Labov.
 - D) Carlos Alberto Faraco.
 - E) Jacques Derrida.
-
27. Acerca do trecho “(..) são também uma intervenção na sociedade, não apenas para desmistificar muitos dos preconceitos que a sociedade brasileira ainda tem quanto à língua, mas principalmente para formar cidadãos críticos, que sabem avaliar um argumento.” (linhas 21 a 23), uma forma de confrontá-lo é
- A) ensinar gramática normativa, exclusivamente por meio de regras.
 - B) trabalhar, em sala, conceitos de sociolinguística.
 - C) trabalhar, em sala, descrição fonética dos falares de determinada região.
 - D) falar sobre preconceito linguístico.
 - E) utilizar-se de textos que reproduzam regionalismos.
-
28. No trecho “As aulas de língua portuguesa podem não apenas versar sobre o português e suas variedades, elas podem ser uma oportunidade para se conhecer outras línguas, compará-las.” (linhas 16 a 18), pode-se inferir que as autoras pretenderam validar a lógica da
- A) linguística comparada.
 - B) textualidade.
 - C) gramática instrumental.
 - D) gramática normativa.
 - E) exegese teleológica.

29. Infere-se do excerto “Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos.” (linhas 11 e 12) que o signo “apenas” possui, no texto, caráter predominantemente

- A) modalizador.
- B) expletivo.
- C) prosódico.
- D) injuntivo.
- E) narrativo.

30. Em razão da escolha da citação do educador brasileiro Paulo Freire, pode-se inferir que há um “alerta” das autoras acerca da necessidade de que se evitem os autoritarismos (imposições) em relação ao ensino de língua no Brasil, com o objetivo de que a aprendizagem linguística não cause traumas ao educando, bem como não o afaste da língua “que é dele”. Uma obra de linguística brasileira que trabalha, por meio da sociolinguística, a relação do falante com os falares, de modo a ter como um dos principais objetivos demonstrar que não há apenas uma gramática, mas sim, “gramáticas” e que não pode haver estigmatização linguística é

- A) Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Rocha Lima).
- B) Gramática Metódica da Língua Portuguesa (Napoleão Mendes de Almeida).
- C) Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha e Lindley Cintra).
- D) Preconceito linguístico (Marcos Magno).
- E) A coesão textual (Ingedore Villaça Koch).

31. Ainda sobre o trecho “Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos.” (linhas 11 e 12), pode-se afirmar que a oração que se inicia pelo anafórico “essa” possui, relacionada ao período anterior, o objetivo de

- A) encorajar o professor leitor do texto.
- B) desestimular o professor leitor do texto.
- C) ser indiferente ao professor leitor.
- D) dirigir-se exclusivamente ao aluno.
- E) dirigir-se exclusivamente ao pai do aluno.

32. Caso o trecho “Há várias propostas para a Linguística entrar na escola.” (linhas 5 e 6) fosse reescrito como “Tem várias propostas para a Linguística entrar na escola”, o professor deveria, em sala de aula, dizer ao aluno que houve uma reescrita

- A) errada, pois o verbo ter não pode indicar existência.
- B) certa, pois o verbo ter deve indicar existência.
- C) completamente adequada ao gênero textual científico.
- D) não recomendável ao gênero textual científico, mas adequada à fala do Português Brasileiro e comum em textos escritos mais informais.
- E) indiferente às questões de variação linguística.

33. No trecho, “Contrariamente ao senso comum, que acredita haver uma única língua no Brasil, há muitas línguas no Brasil, somos multilíngues.” (linhas 41 e 42), pode-se depreender fala que faz uma análise

- A) predominantemente à variação linguística.
- B) exclusivamente morfossintática.
- C) exclusivamente prosódica.
- D) predominantemente fonética.
- E) exclusivamente de textualidade.

34. Sobre o trecho “que mostram que a reflexão sobre uma língua natural ensina o método científico, auxilia no ensino de ciências e matemática e desenvolve as capacidades de leitura e escrita.” (linhas 8 a 9), um dos assuntos estudados que mais inter-relaciona linguística com conhecimentos matemáticos é

- A) concordância verbal com expressão que indica porcentagem.
- B) colocação de pronomes oblíquos átonos.
- C) sintaxe dos pronomes retos.
- D) flexão de verbos.
- E) relação semântica entre substantivo e adjetivo.

35. A passagem “A língua que o aluno traz para a escola.” (linha 31) reflete uma ideia de gramática por meio de descrição do fenômeno natural de aquisição gramatical, o que se denomina de gramática descritiva ou de linguística descritiva. Um dos principais pesquisadores brasileiros sobre neste assunto, tendo-se como base a gramática escrita por ele (ela), é

- A) Mário Perini.
- B) Evanildo Bechara.
- C) Ingedore Villaça Koch.
- D) Carlos Henrique da Rocha Lima.
- E) Alfredo Bosi.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 36 A 41.**Caso pluvioso** (Carlos Drummond de Andrade. *Viola de Bolso*, 1955)

1 A chuva me irritava. Até que um dia
 2 descobri que Maria é que chovia.
 3 A chuva era Maria. E cada pingo
 4 de Maria ensopava o meu domingo.
 5 E meus ossos molhando, me deixava
 6 como terra que a chuva lava e lava.
 7 Eu era todo barro, sem verdura...
 8 Maria, chuvosíssima criatura!
 9 Ela chovia em mim, em cada gesto,
 10 pensamento, desejo, sono, e o resto.
 11 Era chuva fininha e chuva grossa,
 12 matinal e noturna, ativa... Nossa!
 13 Não me chovas, Maria, mais que o justo
 14 chuvisco de um momento, apenas susto.
 15 Não me inundes de teu líquido plasma,
 16 não sejas tão aquático fantasma!
 17 Eu lhe dizia em vão - pois que Maria
 18 quanto mais eu rogava, mais chovia.
 19 E chuveirando atroz em meu caminho,
 20 o deixava banhado em triste vinho,
 21 que não aquece, pois água de chuva
 22 mosto é de cinza, não de boa uva.
 23 Chuvadeira Maria, chuvadonha,
 24 chuvinhenta, chuvil, pluvimedonha!
 25 Eu lhe gritava: Pára! e ela chovendo,
 26 poças d'água gelada ia tecendo.
 27 Choveu tanto Maria em minha casa
 28 que a correnteza forte criou asa
 29 e um rio se formou, ou mar, não sei,
 30 sei apenas que nele me afundei.
 31 E quanto mais as ondas me levavam,
 32 as fontes de Maria mais chuvavam,
 33 de sorte que com pouco, e sem recurso,
 34 as coisas se lançaram no seu curso,
 35 e eis o mundo molhado e sovertido
 36 sob aquele sinistro e atro chuído.
 37 Os seres mais estranhos se juntando
 38 na mesma aquosa pasta iam clamando
 39 contra essa chuva estúpida e mortal
 40 catarata (jamais houve outra igual).
 41 Anti-petendam cânticos se ouviram.
 42 Que nada! As cordas d'água mais deliram,
 43 e Maria, torneira desatada,
 44 mais se dilata em sua chuvarada.
 45 Os navios soçobram. Continentes
 46 já submergem com todos os viventes,
 47 e Maria chovendo. Eis que a essa altura,
 48 delida e fluida a humana enfibratura,
 49 e a terra não sofrendo tal chuvência,
 50 comoveu-se a Divina Providência,
 51 e Deus, piedoso e enérgico, bradou:
 52 Não chove mais, Maria! - e ela parou.

36. Levando em consideração o texto lido, assinale a característica mais adequada a esse gênero textual.

- A) Trata-se de relato de fatos individuais cuja única finalidade é o deleite do próprio enunciador.
- B) Caracteriza-se pela interpretação afetiva de acontecimentos passados, a fim de guardá-los da ação do tempo.
- C) Apresenta predominância de função emotiva da linguagem, pois o discurso centra-se na subjetividade do enunciador.
- D) Estrutura-se em versos e caracteriza-se pela preocupação com a forma do discurso, de modo que o centro de interesse da comunicação é o trabalho com a linguagem.
- E) A realidade é transmitida sob o ponto de vista do emissor, a mensagem é subjetiva e centrada no emitente e, portanto, apresenta-se na primeira pessoa.

37. O poema caracteriza-se por um acúmulo de metáforas que se referem ao mesmo objeto. Assinale a alternativa que apresenta a melhor definição a esse recurso linguístico.

- A) metonímia
- B) anástrofe
- C) alegoria
- D) sinédoque
- E) paródia

38. Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de gradação.

- A) "Era chuva fininha e chuva grossa, matinal e noturna" (linhas 11 e 12)
- B) "Que nada! As cordas d'água mais deliram, e Maria, torneira desatada, mais se dilata em sua chuvarada." (linhas 42 a 44)
- C) "Ela chovia em mim, em cada gesto, pensamento, desejo, sono, e o resto." (linhas 9 e 10)
- D) "Eu lhe dizia em vão - pois que Maria quanto mais eu rogava, mais chovia." (linhas 17 e 18)
- E) "Choveu tanto Maria em minha casa que a correnteza forte criou asa" (linhas 27 e 28)

39. "Eu lhe dizia em vão - pois que Maria quanto mais eu rogava, mais chovia." (linhas 17 e 18)

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, sem que nenhuma outra modificação seja feita, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por

- A) "visto que"
- B) "posto que"
- C) "porquanto"
- D) "na medida em que"
- E) "tal que"

40. Assinale a alternativa que apresenta o segmento do texto em que a conjunção **e** apresenta valor aproximado de adversidade (e não de adição), em função do contexto em que essa conjunção é empregada.

A) “A chuva era Maria. E cada pingo de Maria ensopava o meu domingo.” (linhas 3 e 4)

B) “Eu lhe gritava: Pára! e ela chovendo, poças d’água gelada ia tecendo.” (linhas 25 e 26)

C) “Choveu tanto Maria em minha casa que a correnteza forte criou asa e um rio se formou, ou mar, não sei, sei apenas que nele me afundei.” (linhas 27 a 30)

D) “E quanto mais as ondas me levavam, as fontes de Maria mais chuvavam” (linhas 31 e 32)

E) “Anti-petendam cânticos se ouviram. Que nada! As cordas d’água mais deliram, e Maria, torneira desatada, mais se dilata em sua chuarada.” (linhas 41 a 44)

41. **Chuvadeira** Maria, **chuvadonha**, **chuvinhenta**, **chuvil**, **pluvimedonha!** (linhas 23 e 24)

No segmento acima, as palavras sublinhadas são cognatas, ou seja, originam-se a partir de uma mesma raiz. A palavra que apresenta um processo de formação distinto dos demais é

- A) chuvadeira
- B) chuvadonha
- C) chuvinhenta
- D) chuvil
- E) pluvimedonha

TEXTOS PARA AS QUESTÕES 42 A 46.

TEXTO 1

O Lixo

(Luís Fernando Veríssimo)

- Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.
- Bom dia...
- Bom dia.
- 5 - A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- 10 - Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- 15 - Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- 20 - Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- 25 - É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- 30 - No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- 35 - Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- 40 - É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- 45 - Foi por isso que você começou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- 50 - É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- 55 - Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- 60 - Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- 65 - Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- 70 - Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- 75 - Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- 80 - Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- 85 - Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- 90 - Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- 95 - Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- 100 - Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O analista de Bagé. RJ: Objetiva. 2002.

TEXTO 2

Em setembro de 2016, a ISWA – Associação Internacional de Resíduos Sólidos – lançou uma Campanha internacional pelo fechamento dos 50 maiores lixões do mundo, após constatar que tais locais são as maiores fontes de poluição do planeta.

Infelizmente, os lixões ainda são uma das formas de destinação de resíduos no mundo, e estão presentes na quase totalidade dos países em desenvolvimento, sendo responsáveis pela poluição do ar, do solo e das águas, contaminando com substâncias tóxicas e cancerígenas a vida de milhares de pessoas que vivem nas proximidades de tais locais, ou consomem produtos contaminados pelo lixo.

No Brasil, não é diferente. De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2015, publicado pela ABRELPE, cerca de 60% das cidades brasileiras encaminham anualmente 30 milhões de toneladas de resíduos para locais inadequados, uma quantidade que vem crescendo a cada ano, apesar de vigorar, no país, desde 1981, a proibição e a penalização de ações que causem poluição.

Os quase 3.000 lixões identificados no Brasil em junho de 2017 afetam a vida de 76,5 milhões de pessoas, e trazem um prejuízo anual para os cofres públicos de mais de R\$3,6 bilhões, valor gasto para cuidar do meio ambiente e para tratar dos problemas de saúde causados pelos impactos negativos dos lixões. Por outro lado, os investimentos necessários para dar destinação adequada aos resíduos no Brasil, em atendimento às disposições da Política Nacional de Resíduos Sólidos, demandam cerca de um terço daquele total.

A carência de recursos financeiros e a falta de capacidade técnica para a gestão de resíduos sólidos em muitas prefeituras constituem-se nas principais barreiras para a erradicação dos lixões, que precisam ser encerrados com urgência para proteger o meio ambiente de uma degradação irreversível e preservar alguns milhares de vidas que se perdem a cada ano.

(<http://abrelpe.org.br/roteiro-para-encerramento-de-lixoes/>)

42. O TEXTO 1 pertence ao gênero crônica literária, cujas características são compatíveis com a seguinte concepção:

- A) É indispensável e definidora a presença de elementos narrativos.
- B) Estrutura-se em torno de uma tese e de argumentos que a comprovam.
- C) A função de linguagem predominante é referencial, devido ao caráter cotidiano e coloquial das falas dos personagens.
- D) A linguagem está a serviço de um discurso, o qual expressa a visão pessoal do autor.
- E) A presença de trechos injuntivos visa a expressar as visões pessoais dos personagens.

43. O TEXTO 2 deve ser considerado prioritariamente

- A) narrativo, por estruturar-se em etapas cronológicas.
- B) dissertativo-expositivo, por organizar-se em informações sem ligações de causa/consequência
- C) dissertativo-argumentativo, por apresentar um pensamento que é defendido no decorrer do texto.
- D) descritivo, por mostrar características e qualidades das pessoas e coisas referidas.
- E) injuntivo, por indicar, de forma didática, os caminhos a serem seguidos no estudo da alimentação na História.

44. Assinale a característica mais adequada ao tipo de escrita presente no TEXTO 2.

- A) Organização lógica dos parágrafos e presença de marcadores argumentativos.
- B) Destaque de detalhes pitorescos.
- C) Utilização constante de linguagem coloquial.
- D) Emprego de função apelativa da linguagem, a fim de gerar convencimento.
- E) Ausência de mecanismos argumentativos, a fim de gerar clareza e concisão.

45. Para promover, junto aos alunos, o reconhecimento da função da literatura entre outras esferas da comunicação humana, o professor deverá

- A) evitar o ato de examinar o diálogo entre um texto literário e um texto midiático, embora possa haver entre um e outro uma conexão temática; ao portar-se dessa maneira, impedirá que se apequene para o leitor o valor estético da literatura.
- B) favorecer a discussão a respeito das expectativas dos gêneros na construção do sentido de textos postos em confronto; diante de gêneros como esses, ora reunidos, orientará a identificação de recursos segundo os quais se potencializa, menos em um, mais em outro, a sensibilidade acerca da produção e do descarte do lixo.
- C) incentivar um juízo negativo a respeito da transgressão feita em relação às regras de colocação pronominal em “- *Me enganei, ou eram cascas de camarão?*”; enfatizará que, em qualquer situação de comunicação, é inadequado o uso de pronomes oblíquos átonos ao início de períodos.
- D) fixar-se nos aspectos biográficos do autor, a fim de analisar as obras literárias com base na intenção do autor.
- E) comprovar, por meio de análise intratextual e extratextual, que a função de informar é dominante tanto no texto literário quanto no texto informativo.

46. A relação entre o TEXTO 1 e o TEXTO 2 estabelece-se por meio de

- A) intertextualidade.
- B) interdiscursividade.
- C) referenciação.
- D) contextualização.
- E) ironia.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 47 E 48

É normal que a vida pessoal de um autor permeie e seja presente em olhos vistos a sua obra. Essa máxima foi uma constante na época do apogeu de **Franz Kafka**, pelos idos de 1925, e sua obra é fruto deste meio. O escritor nascido em Praga era acostumado com uma figura opressora dentro do seio familiar, **František** via em seu genitor a figura de Pai-Patrão, que preconizava o segundo império da existência humana, explicitado pelo psicanalista MD Magno. A figura tirânica e punitiva ganhou contornos de vilania em **Metamorfose** e **Carta ao Pai**, sendo literalmente o objeto a ser deposto, enquanto em **O Processo**, essa autoridade suprema é representada pelo Estado absoluto e opressor, que se mune de uma autoridade imposta para extinguir a liberdade do indivíduo.

O despotismo familiar certamente influenciou o modo como o autor retrata a perseguição a **Joseph K**. O narrador faz uma escolha ligada ao juízo de valor, batendo o martelo a favor da total inocência de K, grifando até suas qualidades de otimismo, assim como sua ingenuidade diante da culpa que é jogada em seu colo. A sensação de que tudo não passa de um “mal entendido” visa tratar o objeto analisado em um alguém completamente eximido de culpa. Mas a adjetivação de credulidade sem base logo é desconstruída, com as mostras de um cidadão que tem noção plena dos próprios direitos e que, a priori, não se desespera diante do problema que o aflige.

O julgamento corre, e o protagonista consegue até ter um bom início a defender a si próprio, mas como já era esperado, ele é levado a cárcere. Uma vez na prisão, percebe o quanto o sistema é punitivo e açoitador. Pouco antes do carrasco impingir seu designado castigo, o agente da lei trata de tentar aplacar a expectativa de sofrimento que K poderia ter, o que é claramente um ato de ironia, visto que ele sentiria o prazer de causar dano a carne do acusado.

O sistema segue reduzindo Joseph K a quase nada. Suas tentativas de reverter sua situação não encontram êxito, ao contrário, falham demais apesar do enorme esforço dele e de sua boa fala. Nada parece ser suficiente para afastar a culpa dele. Quando percebe que suas chances são mínimas, ele começa até a ouvir com atenção demasiada os conselhos para que bajule o juiz e se adeque ao regime, pois sendo subserviente, haveria ao menos a possibilidade de ter sua pena amenizada.

O certame jurídico avança de modo complicado para o réu, e sua culpabilidade torna-se cada vez mais certa, tendo sobre si um julgo até eclesiástico, muito pautado na moral e bons costumes. A religião ajuda a oprimir K e a reprovar sua conduta, mesmo que seja discutível. Um dos sacerdotes serve para tentar aplacar a volúpia de Joseph por provar sua inocência, onde ele somente descreve a verdade de que, é praticamente impossível ele mostrar sua inocência.

O texto original de **Kafka** contém algumas anotações extra-romance, como partes riscadas do manuscrito original, que evidenciam toda reticência e emoção do autor, ao por as palavras no lugar onde deveriam, e claro, optar por algumas em detrimento de outras. O motivo disto não é conhecido, uma das possibilidade aventadas seria uma “auto-censura”, o que parece provável, outra talvez seria a tentativa de tornar a fala o mais universal possível, o que seria plausível, porque por mais que O Processo seja muito ligado a sua vivência, contém em si temas muito coletivos, profundamente ligados ao bem estar comum.

Apesar do já esperado fim de ciclo, o desfecho pelo qual passa Joseph K ainda guarda bastante surpresas, especialmente pela truculência com que é levado ao arbítrio. O modo como é levado o capítulo final é a pá de cal, o último suspiro de um sujeito que perdeu tudo, sua liberdade, sua voz e até sua dignidade, em um movimento de puro desrespeito a sua existência. Kafka usa a história de seu personagem para demonstrar o quão diminuto pode ser o homem em comparação com o sistema que o cerca, sua crítica é certa e pontual em tocar a alma do seu leitor.

Filipe Pereira.

<http://www.vortexcultural.com.br/literatura/resenha-o-processo-franz-kafka/>

47. A julgar pela estrutura e pelo conteúdo que apresenta, é correto afirmar que o texto seja condizente com

- A) um artigo científico acerca de literatura, circunscrito à comunidade de intelectuais e pesquisadores.
- B) uma resenha, pois descreve e comenta o romance de Franz Kafka.
- C) um artigo de opinião com argumentação polarizada.
- D) um resumo que omite qualquer juízo de valor.
- E) uma reportagem acerca do livro O Processo, de Franz Kafka.

48. Assinale a alternativa que **não** apresenta uma característica do gênero textual presente no texto.

- A) Apresentação da obra, de forma sintetizada, com o fito de apontar, guiar e convidar o leitor (ou espectador) a conhecê-la na prática.
- B) Descrição da obra, de forma que o leitor seja capaz de compreender suas principais características estruturais.
- C) Resumo e avaliação crítica da obra.
- D) Apreciações, análise crítica e interpretativa, em que se expressam livremente os posicionamentos do autor.
- E) Linguagem exclusivamente referencial e impessoal.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 49 E 50

Rio sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio de água que ele fazia; cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água parálitica.

- 5 Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionarária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma comunica,
- 10 porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

O curso de um rio, seu discurso-rio, chega raramente a se reatar de vez; um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez. Salvo a grandiloquência de uma cheia lhe impondo interina outra linguagem, um rio precisa de muita água em fios para que todos os poços se enfrasem: se reatando, de um para outro poço, em frases curtas, então frase a frase, até a sentença-rio do discurso único em que se tem voz a seca ele combate.

João Cabral de Melo Neto

49. Observe o trecho abaixo:

[...]
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água **por que** ele discorria
[...] (linhas 10 a 12)

Pode-se afirmar que as palavras destacadas funcionam, respectivamente, como

- A) conjunção causal e pronome relativo regido por preposição.
- B) conjunção explicativa e causal.
- C) conjunção integrante e conjunção coordenativa.
- D) conjunção causal e explicativa.
- E) conjunção explicativa e locução prepositiva.

50. A mesma voz verbal de “cortou-se a sintaxe desse rio” pode ser encontrada em

- A) “Ouviram-se as vozes dos poetas esquecidos.”
- B) “Sentaram-se à mesa.”
- C) “Necessitava-se de mais alimento para continuar a caminhada.”
- D) “Trançou-me os cabelos.”
- E) “Parecia-me muito triste o pobre menino abandonado.”